

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS – 07

OS RETIRANTES DAS FAVELAS

- 01. O encarecimento do custo de vida obriga famílias pobres a migrar para bairros cada vez mais distantes.**
- 02.** Por dez anos a manicure- Débora Silva Ramos, de 23 anos, subiu e desceu as ladeiras da Rocinha atrás de uma vida melhor.
- 03.** aos poucos viu chegar o asfalto, a iluminação pública, arremedios de saneamento. Mas a melhora lhe saiu caro. Do casebre de um
- 04.** quarto, banheiro e cozinha americana voltada para um claustrofóbico corredor, ela e o marido, o pizzaiolo Fábio de Jesus, de 33
- 05.** anos, viram o custo de vida na favela mais famosa do Rio de Janeiro disparar. Em agosto, partiram dali para viver em São João de
- 06.** Meriti, na Baixada Fluminense, em uma casa com sala ampla, cozinha “de verdade” e uma aprazível varanda. Têm agora mais espaço
- 07.** pelo mesmo aluguel de 300 reais. Com 50 reais de compras, passam a semana. “Nas birosocas da Rocinha ou nos supermercados da
- 08.** zona sul, o dinheiro não rendia”, diz Débora. Mas tudo era perto, admite saudosa. Hoje o marido precisa de duas horas, dois ônibus
- 09.** e um metrô para chegar ao serviço, quando antes levava meia hora. A casa está 40 quilômetros mais longe. “O que não dá é morar
- 10.** na zona sul e ter um padrão de vida incompatível”
- 11.** Isso porque o casal saiu antes da ocupação da favela pelas chamadas Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), em novembro.
- 12.** A ação, que já ocorreu em outros morros da zona sul, tem selado o processo de transformação das favelas cariocas, que traz, com a
- 13.** mudança da qualidade de vida, o aumento também do custo de vida. Com a urbanização, fruto de ações nas três esferas de gover-
- 14.** no, e a presença das UPPs, o que vem junto da infraestrutura e da segurança é uma tributação extra e inédita sobre os moradores.
- 15.** Contas de água, luz e tevê a cabo passam a ser cobradas. É o fim do gato, meio-termo entre conquista de serviços sem conquista
- 16.** de direitos. Como parte da população não tem condições de pagar por esses serviços, com a legalização trazida pela transforma
- 17.** ção da favela “em bairro”, eles acabam baixando o nível de vida. Ou deixam a favela. Ocorre assim uma remoção camuflada, já que
- 18.** as pessoas migram para locais afastados dos grandes centros.
- 19.** Uma pesquisa recente da Fundação Getúlio Vargas mostrou que o valor dos aluguéis nas favelas cariocas subiu 6,8% mais que
- 20.** no resto da cidade desde a implementação das UPPs, em 2008. Segundo Marcelo Neri, coordenador da pesquisa, esse já seria o
- 21.** chamado “efeito UPP”: o impacto econômico da paz trazida pela substituição do ritmo do tráfico pelo papel oficial da polícia. E há
- 22.** o que os especialistas chamam de “efeito olímpico”: investimentos públicos nas favelas próximas às áreas onde ocorrerão os jogos
- 23.** trazem uma urbanização mais intensa – e mais aumento no custo de -vida. O caso é especialmente nítido na Rocinha. O estudo,
- 24.** que comparou dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2007 e 2009, prevê que a valorização dos aluguéis
- 25.** seja maior justamente na favela deixada por Débora e Fabrício. Isso devido à pressão imobiliária. Sem o tráfico, pessoas acostuma
- 26.** das a viver em bairros convencionais estão dispostas a morar em favelas “pacificadas” e bem localizadas.
- 27. Bye-bye Rocinha. O casal Débora e Fábio deixou a favela na zona sul do Rio para viver na distante São João de Meriti.**
- 28.** “A conta de luz foi um baque. Todo mundo tinha gato e agora tem de pagar 80, 100 reais por mês. Quem recebe Bolsa Família
- 29.** tem desconto, mas é baixo”, reclama Elisete Napoleão, 46 anos, coordenadora do projeto Corte Arte, que capacita costureiras no
- 30.** Morro do Cantagalo, cravado entre os abastados bairros de Copacabana e Ipanema. “Muita gente de fora vem morar aqui, além dos
- 31.** estrangeiros que fazem turismo. O custo das coisas disparou. No supermercado o preço é o mesmo, não importa se eu moro na
- 32.** favela ou se sou uma madame da Avenida Atlântica ou da Vieira Souto.” Elisete entrega-se a um desabafo que explica a ansiedade

- 33.** dos moradores das favelas com a melhora trazida pela urbanização. “Aos poucos, desaparecem as opções mais populares, como a
- 34.** Casas da Banha. Ninguém recebeu ainda o título de propriedade da terra, mas já se fala em cobrança de IPTU, como se aqui fosse
- 35.** um bairro comum”
- 36.** Ao menos para o setor privado, as favelas “pacificadas” têm mesmo virado bairros comuns. Para a Light, a ocupação policial de
- 37.** comunidades antes controladas pelo tráfico foi um tônico para os negócios. Sem a presença de criminosos armados impedindo a
- 38.** atuação dos técnicos, a empresa conseguiu reduzir em 90% as ligações clandestinas em cinco favelas com UPPs. Moradores reco-
- 39.** nhecem que o atendimento melhorou, mas o custo é elevado e, muitas vezes, inédito. “Quando trabalho na máquina overloque
- 40.** fico pensando no ‘reloginho’ da luz girando. Ganho mil reais por mês, mas gasto mais de 100 reais só com a conta de luz”, lamenta
- 41.** a costureira Sônia Regina Sousa, de 50 anos, nascida e criada no Cantagalo, mas já assustada com o fantasma que ronda o local: a
- 42.** mudança forçada pelo bolso. “Tive de cobrar mais dos meus clientes, tudo ficou mais caro. Não sei se vou aguentar. Minha vizinha
- 43.** já se mudou para Caxias.”

Assinale a alternativa em que o elemento à esquerda não apresenta a mesma relação com o elemento da direita das demais:

- a) saneamento - sanear
- b) casebre - casa
- c) acostumadas - costume
- d) pacificadas - paz
- e) mudar - mudança

TEMAS DE REDAÇÃO SEMELHANTES